

COMPLETUDE E CONSISTÊNCIA DOS DADOS DE GESTANTE HIV POSITIVO NO PERÍODO DE 2000 A 2009 ATRAVÉS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DO CEARÁ

Diego Jorge Maia Lima⁽¹⁾, Ana Carolina Maria Araújo Chagas⁽¹⁾, Priscila de Souza Aquino⁽²⁾, Mônica Oliveira Batista Oriá⁽³⁾, Ana Karina Bezerra Pinheiro⁽³⁾

Introdução: O fenômeno da feminização do HIV traz entre os seus agravantes o elevado número de mulheres em idade reprodutiva infectadas pelo vírus, acarretando com isso, um risco aumentado de transmissão vertical (TV). No estado do Ceará, a epidemia de aids também segue as tendências nacionais de feminização e conseqüentemente da TV. A TV é a principal via de infecção pelo HIV na população infantil, sendo responsável por 90% dos casos em menores de 13 anos no país⁽¹⁾. Nessa conjuntura, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), permite que os profissionais de saúde tenham acesso à informação e as tornem disponíveis para a comunidade, podendo, portanto, tornar-se um instrumento relevante para auxiliar o planejamento da saúde, definir prioridades de intervenção, além de permitir que seja avaliado o impacto destas⁽²⁾. Torna-se imperativo, portanto, a avaliação da qualidade das informações fornecidas pelos sistemas de informação que pode ser medida indiretamente pela avaliação da completude dos campos de preenchimento da ficha de notificação. O termo completude refere-se ao grau de preenchimento do campo analisado, mensurado pela proporção de notificações com campo preenchido com categoria distinta daquelas indicadoras de ausência do dado⁽³⁾. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a completude das informações contidas na ficha de gestantes HIV positivo notificadas no SINAN do estado do Ceará, entre 2000 e 2009. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo com caráter retrospectivo a partir de dados secundários registrados no SINAN de gestante HIV positivo no período de 2000 a 2009. Optou-se em estudar esta década (2000 a 2009) em virtude de a vigilância dos casos de gestantes infectadas pelo HIV e crianças expostas ter-se tornado compulsória no Brasil a partir do ano 2000, e por se tratar de um período recente, possibilitando assim, avaliar a qualidade da informação das variáveis em questão referentes a esse período. A coleta de dados aconteceu em janeiro de 2011 no Núcleo de Informação e Análise em Saúde (NUIAS) da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA-CE). Ressalta-se, em 2006, houve uma mudança nas fichas do SINAN referentes às gestantes soropositivas e crianças exposta ao HIV, de forma

1. Enfermeiros. Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Pós-doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.
3. Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem pela UFC. Professoras do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.

que a ficha de “notificação/investigação de gestantes HIV positivas e crianças expostas”, que permaneceu em uso até o ano de 2006, foi dividida em duas novas fichas: de “notificação/investigação de gestantes infectadas pelo HIV” e de “criança exposta ao HIV”, que permanecem em uso até os dias de hoje. Analisaram-se as completudes das principais variáveis referentes à dinâmica da prevenção da transmissão vertical (TV) do HIV, considerando que o Ministério da Saúde preconiza um conjunto de medidas a serem realizadas no pré-natal, parto e puerpério de gestantes soropositivas que, quando realizadas em sua totalidade, reduzem a taxa de transmissão vertical do HIV de 25% a níveis entre 1 a 2 %. O escore utilizado foi adaptado de estudos anteriores e possui os seguintes graus de avaliação: excelente, quando a variável apresenta menos de 5% de preenchimento incompleto; bom (5% a 10%); regular (10% a 20%); ruim (20% a 50%); péssimo (50% ou mais)⁽⁴⁾. Os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas, e discutidos conforme a literatura pertinente. Os preceitos éticos e legais envolvendo pesquisa com seres humanos foram resguardados, seguiu-se a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Para a variável “idade”, na ficha de notificação não existe a opção ignorado nesse quesito, porém, perceberam-se incongruências na análise das informações apresentadas, que tornam os dados inviabilizados. Assim, a variabilidade de tais dados se manteve entre 2,2% a 27,2%, o que confere um padrão de qualidade que variou de ruim a excelente. A variável “escolaridade” apresentou parâmetros entre 17,7% a 72,3% de não completude, se colocando no patamar de qualidade que variou de regular a péssimo da informação. Em relação à variável “raça/cor”, demonstrou-se uma variabilidade de 6,2% a 71% de não completude que confere um escore que varia de péssimo a bom. Cabe ressaltar, ainda, uma melhora significativa da completude de todas as variáveis em questão a partir do ano de 2007, período em que ocorreu a mudança na ficha de notificação, sendo implantada a ficha separada para as gestantes HIV positiva. A completude do campo raça/cor, por exemplo, que possuía um grau de completude péssimo passou a apresentar um escore de completude bom após a mudança da ficha. A completude do campo realização do pré-natal foi regular, o que aponta para a necessidade de alcançar um padrão de excelência para as informações utilizadas na avaliação das medidas de prevenção da TV do HIV. Este estudo encontrou um preenchimento regular do item via de parto na ficha de notificação/investigação, o que configura uma real necessidade na avaliação do preenchimento desses formulários. Cabe ressaltar que dentre as

1. Enfermeiros. Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Pós-doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.
3. Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem pela UFC. Professoras do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.

variáveis analisadas poucas alcançaram um grau excelente de completude, o que demonstra não haver consonância entre a importância epidemiológica das variáveis analisadas e os seus graus de preenchimento⁽⁵⁾. Conclusão: A classificação dos graus de preenchimento variou de péssimo a excelente, de acordo com a variável estudada e com o ano em questão. Assim, faz-se necessário o fortalecimento de estratégias que favoreçam a construção de bancos de dados adequados e fidedignos, uma vez que tais informações fornecem base para pesquisas e políticas públicas. A partir de tais achados, tornam-se necessárias discussões acerca da temática relacionada a banco de dados de sistemas de informações durante o processo de formação de profissionais de saúde, especialmente para aqueles profissionais que serão responsáveis pelo preenchimento de dados das fichas, colaborando assim, para a redução de dados incompletos. Implicações para Enfermagem: Salienta-se o envolvimento dos profissionais de enfermagem nas atividades relativas ao preenchimento de muitos dos documentos que fomentam os sistemas de informação em saúde brasileiros, sendo relevante que se priorize a questão da qualidade do preenchimento destes documentos. Ademais, o profissional enfermeiro possui a competência necessária para realizar atividades de cunho educativo que objetivem a sensibilização dos profissionais envolvidos neste processo para a importância da qualidade das informações registradas nos sistemas de informação.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Projeto Nascer. Brasília, DF, 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

Glatt R. Análise da qualidade da base de dados de AIDS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) [dissertação]. Rio de Janeiro; Escola Nacional de Saúde Pública; 2005.

Romero DE; Cunha AB. Avaliação da qualidade das variáveis epidemiológicas e demográficas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2002. Cad Saude Publica, 23(3), p.701-14, 2007.

1. Enfermeiros. Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Pós-doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.
3. Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem pela UFC. Professoras do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.

Cerqueira ACB; Miranda AE; Maciel ELN. Completude do banco de dados de gestante HIV positivo e de aids em menores de treze anos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação: Vitória, 2000 a 2006. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, 189(1), P. 191 - 4 2010.

Descritores: Sistemas de Informação em Saúde, HIV, Transmissão Vertical

Área Temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

1. Enfermeiros. Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Pós-doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.
3. Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem pela UFC. Professoras do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.